

---

DÁBLIUS, ESSES E OUTRAS LETRAS  
PSICANALISAR, Leclair e Serge  
Perspectiva, 1977

---

*PAULO R. MEDEIROS*

## LECTURIS SALUTEM

Estavam ali, na estante, encadernadas sob forma de livro, as letras, à espera. Este é um dos efeitos da escrita: poder aguardar com paciência uma leitura. Além de ser oferecida, isto é, permitir-se a várias leituras. Num duplo sentido: a de poder ser lida várias vezes e a de haver diferença entre cada leitura, seja ela feita pelo mesmo leitor ou por vários leitores. Como diz parte do provérbio latino: ... "scripta manent", a "escrita fica". Não só "fica" para testemunhar alguma leitura, em algum momento, mas o radical latino sugere, além de "perdurar", também "pernoitar", "amanhecer", num sentido mais poético e erótico que o proverbial, este mais jurídico. Há o sentido funesto, pois "mane" associa-se ainda ao "reino dos mortos". Enfim, a escrita resiste à morte, e as letras são suas inscrições significantes.

A primeira leitura do texto de Leclair, após onze anos de editado, prendeu-se à letra W e seus desdobramentos, W de, dentre outras coisas, Wolf, lobo, e Wespe, de vespa. Wespe que, sem o W conduz a S e a P, iniciais do nome próprio de Serguei (Constantinovitch) Pankajeff, o "Homem dos Lobos", caso clínico relatado por Freud, onde se encontra a noção "Verwerfung", rejeição", fundamento do conceito lacaniano "forclusion", "preclusão" em português.

E, naturalmente, uma letra nunca está só, formando sempre um conjunto. "Em sua expressão mais simples, podemos dizer que o que deve ser analisado na vida psíquica é a relação do sujeito com o conjunto teórico das letras"(pg. 144). e a letra, por manter "a materialidade do traço em sua abstração do corpo" (pg. 99), está, enquanto traço, relacionada ao "Einzigiger Zug" de Freud, ao "traço unário" conceitualizado por Lacan através do tema sobre a "identificação".

Agora, retornamos à leitura de PSICANALISAR por considerá-la indispensável ao estudo de A INSTÂNCIA DA LETRA OU A RAZÃO DESDE FREUD, de Jacques Lacan que estamos a ler. Permanecerá para nos lembrar que "a psicanálise se afirma, pois, como uma prática da letra" pg. 81).

